

Ata da 18ª Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Saúde da Bahia (CES/BA)

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

Aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e quinze, na sala de reunião Luiz Cabral da Assembleia Legislativa da Bahia - Centro Administrativo da Bahia, com as presenças dos senhores membros do Conselho Estadual de Saúde: Ricardo Luiz Dias Mendonça - Presidente, Ângela Rosa Marques Reis, Célia Maria Alexandria de Oliveira, Déborah Dourado Lopes, Eliane Araújo Simões, Edson Morais de Oliveira, Fernando Antônio Duarte Dantas, Isadora Oliveira Maia, José Silvino Gonçalves dos Santos, Júlio César Vieira Braga, Lílian Fátima Barbosa Marinho, Luís Delfino Mota Lopes, Marcos Antonio Almeida Sampaio, Rosa Beatriz Graça Marinho, Sílvio Roberto dos Anjos e Silva, Walney Magno de Souza (Conselheiros Titulares). Antônio do Lago de Souza, Antônio Marcos Almeida Sampaio, Célia Silva Pereira, Gislene Villas Boas Torres da Silva, Ivonildo Dourado Bastos, Jair Alves dos Santos, Lázaro Ribeiro de Souza, Leonídia Laranjeira Fernandes, Lourani Maria Carneiro, Maeli Gomes de Oliveira, Maria do Carmo Brito de Moraes, Maria Helena Ramos Belos, Paulo Sérgio Pereira Costa, Raul Moreira Molina Barrios, Waldir Cerqueira dos Santos (Conselheiros Suplentes), e Arão Capinam de Oliveira para a reunião do CES/BA. Às catorze horas e trinta e cinco minutos, o Senhor Presidente saudou a todos, informou que já tinha quórum, e colocou a ata da 16ª Reunião Extraordinária do CES para apreciação, que foi aprovada à unanimidade. Em virtude da realização da Conferência Estadual de Saúde, propôs que a reunião ordinária do conselho fosse realizada no dia 15 de outubro, segunda quinta-feira, após o feriado. Aprovada a proposta, informou que estaria encaminhando a pauta para todos os conselheiros. Solicitou que os informes fossem suprimidos em virtude da pauta. Convidou a Sra. Célia Silva Ferreira para compor o Conselho Estadual de Saúde/CES, como representante suplente, mas a mesma não se encontrava no pleno. Convidou a Sra. Rosa Beatriz Graça Marinho para compor o Conselho Estadual de Saúde, como representante suplente do Fórum de Entidades e Patologia, através do Grupo de Apoio e Atenção a AIDS, em substituição à Mariana Cotrin; e o Sr. Raul Moreira Molina Barrios, para compor o Conselho Estadual de Saúde/CES como representante suplente do Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde da Bahia/COSEMS, em substituição à Jaqueline Silva do Bomfim. Propôs ao pleno não discutir as comunicações da SESAB naquele momento devido à maioria dos conselheiros estarem trabalhando na Conferência Estadual de Saúde, e provavelmente não ter se atido às discussões dos convênios. Proposta aprovada informou ainda que a pauta seguinte da reunião era sobre os Consórcios Regionais de Saúde. O Conselheiro José Silvino Gonçalves dos Santos colocou que os últimos dias que faltavam para a Conferência Estadual de Saúde, e diante de algumas decisões a serem tomadas, propunha ao pleno que se fizesse uma inversão de pauta colocando a questão da conferência em primeiro plano, e os outros pontos fossem seguidos no seu curso normal. O Conselheiro Ivonildo Dourado Bastos declarou concordar com a proposição do Conselheiro Silvino, não somente dentro de um processo de inversão de pauta, mas a pauta como um todo, considerando que a questão, por exemplo, dos consórcios era uma pauta para dirimir algumas dúvidas encaminhadas pelos conselheiros, fruto da apresentação na reunião anterior, e também a eleição de uma comissão paritária para viagem à Fortaleza no Ceará, para conhecer *in loco* a experiência dos consórcios que foram implantados naquele estado. “Isso é o que queríamos aqui propor à mesa, não só a questão da inversão da pauta, mas que focássemos como eixo primordial, até porque foi decisão da Mesa Diretora na sua última reunião, a apresentação do Plano Plurianual (PPA) e também a questão da Conferência que está muito próxima a ser realizada, e as reuniões da Comissão Organizadora têm sinalizado que tem algumas questões que precisam ser resolvidas o quanto antes, para que não chegue ao ponto da conferência e ainda tenha problemas a serem solucionados.” Reiterou que fosse tratado efetivamente da Conferência Estadual de Saúde e também da apresentação do PPA ao Conselho Estadual de Saúde. O Conselheiro Fernando Antônio Duarte Dantas propôs se discutir antes da conferência, a questão da regionalização, uma vez que havia ali uma plateia esperando essa discussão, e se fosse jogada para depois haveria um esvaziamento do plenário. Entretanto, seria bom senso fazer primeiro a discussão da regionalização logo após a conferência que também não poderia ser uma discussão esvaziada, e daí em diante se seguiria a pauta normal. Seria privilegiar as pessoas que se encontravam ali para falar sobre regionalização, prioritariamente a questão da conferência que estava às portas e era sabido que tinham muitos problemas a serem resolvidos. Primeiro ponto regionalização, seguido da conferência e depois se seguia os trâmites normais. O Conselheiro Raul Moreira Molina Barrios saudou a todos e declarou seu prazer em estar voltando ao conselho pela terceira vez, e na última vez ficando no lugar da presidente do COSEMS, Sra. Stela. Comentou que tinha uma proposta que iria também por esse rumo, mas como uma coisa um pouco mais clara. O tempo que tinham não era suficiente para discutir, além de regionalização, a conferência. Concordava plenamente, até por uma questão de respeito às pessoas que ali estavam que se discutisse a pauta sobre regionalização primeiro, a inversão de pauta para se tratar da conferência depois, e se o Conselheiro Ivonildo permitisse,

61 se colocaria o PPA distribuído como apresentado, porque era uma coisa que teriam que levar para casa,
62 fazer o dever de casa, olhar, depois voltar e discutir, não poderiam passar por passar. Colocou que a
63 questão do consórcio também ia de encontro àquilo que já tinham, até concordava com a comissão, era
64 uma coisa rápida que poderia ser criada, não havia problema. Porém, com relação ao PPA, somente a
65 apresentação sem discussão era melhor de que se dar por apresentado, distribuído e depois se discutir,
66 uma vez que não tinham tempo para tal. O Conselheiro Ivonildo Dourado Bastos comentou que na
67 reunião da Mesa Diretora não havia sido pontuada a pauta sobre a regionalização. Esse ponto havia
68 surgido em uma reunião da comissão, que foi proposto e colocado como apresentação. Nesse sentido, a
69 gestão concordava com a apresentação da regionalização, a exemplo do que havia proposto o Conselheiro
70 Raul Molina sobre a apresentação do PPA, e que efetivamente nessa reunião fossem discutidos e
71 aprofundados os problemas, buscando solução da Conferência Estadual de Saúde. Lembrou ao
72 Conselheiro Raul que o PPA foi repassado ao Conselho Estadual de Saúde há dez dias, para que os
73 conselheiros tomassem conhecimento e pudessem propor dentro do mesmo. Comentou que não havia
74 recebido a apresentação da regionalização e gostaria de saber se os demais conselheiros haviam recebido
75 e quando foi recebido. Salientou que a gestão não era contra a apresentação da regionalização, pelo
76 contrário, pensava que deveria ser apresentada, mas que se pautasse, como propôs o conselheiro Silvino,
77 na Conferência Estadual de Saúde. Que fosse apresentado o PPA, a regionalização, não importando se o
78 PPA viesse antes ou depois, poderia apresentar a regionalização primeiro, depois o PPA e no final se
79 debruçassem sobre a Conferência Estadual de Saúde. Colocou a importância da Mesa Diretora se atentar
80 sobre essas questões, até para que regimentalmente não ferissem o que determinava o regimento do
81 próprio conselho. O Conselheiro Marcos Antonio Almeida Sampaio declarou concordar com a proposta
82 do Conselheiro Fernando, destacando que os conselheiros haviam recebido a apresentação, conforme o
83 regimento, para uma extraordinária. “Querida saber se o entendimento do Conselheiro Raul é o
84 entendimento que me veio à mente, porque não compreendi muito a proposta que ele colocou, se é retirar
85 o PPA da pauta, é isso que ele está dizendo? Bom seria deixar bem nítido aqui o que estamos querendo
86 colocar, porque, distribuir e dar como apresentado, tenho um sentimento de que devemos colocar as
87 propostas da conferência também no PPA, e se a proposta dele é nesse sentido, queria comungar com a
88 proposta dele, da retirada do PPA, já que ele está colocando isso. Retira o PPA e se discutiria na próxima
89 reunião. Penso que foi isso que entendi e queria saber se foi isso o que o Conselheiro Raul colocou.” O
90 Conselheiro Raul Molina Moreira Barrios declarou que estavam falando quase a mesma coisa, apenas
91 estava querendo que fosse explicado, que na reunião do conselho foi distribuído, bem diferente de que
92 alguém tenha recebido e outras pessoas não terem recebido. Pensava que isso contemplaria também a
93 gestão, porque se daria por apresentado, por distribuído, e levaria todas as contribuições da Conferência.
94 O Senhor Presidente comunicou que a mesa iria encaminhar uma proposta do Conselheiro Silvino. O
95 Conselheiro Ivonildo Dourado Bastos informou que não havia divergência, a gestão não era contrária a
96 apresentação da regionalização, mas defendia que fosse apresentada nos moldes que propôs o Conselheiro
97 Raul. Apresentasse o PPA, o que era diferente de se deliberar qualquer coisa sobre o plano, mas que se
98 apresentasse, e se desse tempo, que o conselho de debruçasse e propusesse alterações a esse PPA,
99 inclusive pós-conferência. Disse que não via dificuldades ao que estava se propondo, até porque não tinha
100 divergência. O Senhor Presidente colocou que a mesa iria direcionar. Entendia a palavra do Conselheiro
101 Ivonildo referente à gestão. Perguntou se o Conselheiro Silvino retirava a sua proposta. O Conselheiro
102 José Silvino Gonçalves dos Santos respondeu que retiraria da seguinte forma: em primeiro lugar a
103 regionalização e em segundo lugar a conferência. O Senhor Presidente perguntou se os conselheiros
104 aprovavam a proposta do Conselheiro Silvino. O conselheiro Ivonildo Dourado Bastos disse que
105 concordava, contanto que a mesa garantisse que a apresentação sobre o PPA fosse feita. O Conselheiro
106 Sílvio Roberto dos Anjos e Silva colocou que estava querendo falar e sua palavra estava sendo cassada. A
107 Conselheira Isadora Oliveira Maia informou que teriam que deixar aquele local às 17 horas e 30 minutos
108 e não às 18 horas, porque o local seria fechado às 17 horas e 30 minutos. Portanto, teria que se decidir o
109 que seria feito naquele momento, se iria deliberar ou não, se o Conselheiro Silvino retirava ou não sua
110 proposta. “Silvino apoia a proposta de Fernando, pronto! Não vai ser retirado nada.” O Senhor Presidente
111 convidou o Conselheiro Sílvio Roberto dos Anjos e Silva para fazer a apresentação sobre o processo de
112 regionalização, que informou que a apresentação seria feita pela colega Simone, porque foi uma
113 deliberação da comissão e tinham autonomia para tal feito. Disse que foi uma decisão tomada por ele,
114 Marcos e Célia. O Senhor Presidente declarou que na sexta-feira isso não havia chegado para ele quando
115 haviam discutido que seria uma pessoa a apresentar a regionalização. “Chegou aqui você e o Conselheiro
116 Marcos e você nos garantiu que faria a apresentação. Vamos tocar a vida como ela é, porque aí também
117 nos seria um desgaste.” A Conselheira Célia Maria Alexandria de Oliveira declarou que como
118 coordenadora da Comissão de Regionalização teve realmente uma reunião na sexta-feira, onde ficou
119 acordado entre os membros que apresentaram ao conselho, que o Conselheiro Sílvio seria a pessoa que
120 iria apresentar ali por eles. “Eles delegaram essa tarefa.” Disse ainda, que na segunda-feira havia

121 encaminhado enquanto coordenação para todos os conselheiros, aquele projeto. O Conselheiro Sílvio
122 Roberto dos Anjos e Silva colocou que a apresentação foi uma posição que haviam tomado e não via
123 nenhum problema nisso, uma vez que queriam contemplar a pessoa que havia participado diretamente da
124 construção daquela proposta. E enquanto conselheiro, não via nada de mais que um colega trabalhador
125 apresentasse uma proposta. Não havia nenhuma imposição que tivesse que ser conselheiro a apresentar
126 qualquer proposta. "Entendeu, Simone? Todo esforço foi feito aqui, mas, regimentalmente, aliás, não sei
127 se regimentalmente, vem essa imposição." Colocou que a proposta a ser apresentada, de maneira alguma
128 buscava confrontar com o que já havia sido proposto pela gestão, confrontar com possíveis estudos de
129 outros trabalhadores de Diretorias Regionais de Saúde, mas era uma proposta para contribuir com a
130 construção do processo de regionalização no estado da Bahia. Entretanto, confrontava com a forma como
131 foi iniciado o processo da regionalização, que foi abruptamente, através de uma lei que se extinguiu as
132 Diretorias Regionais de Saúde e criaram-se nove núcleos sem um processo de discussão com os
133 trabalhadores, com o Conselho Estadual, com todas as suas representações. Nisso aí havia realmente um
134 confronto, mas essa proposta vinha no sentido de contribuir nessa construção, que era o processo de
135 regionalização. Então, ela estava aberta a todas as considerações possíveis que viessem a contribuir com
136 esse processo, porque era isso que queriam. Fez a apresentação, que foi enviada por e-mail a todos os
137 conselheiros. A Conselheira Célia Maria Alexandria de Oliveira colocou que era coordenadora da
138 Comissão de Regionalização e em vários momentos o Conselheiro Sílvio se esquecia disso. Por isso havia
139 se levantado, para que todos ali soubessem que existia uma mulher nessa comissão, e não somente os dois
140 companheiros. Uma mulher que saudava, confraternizava e solidarizava com todos os trabalhadores e
141 trabalhadoras ali presentes, até porque no CES representava o segmento de trabalhadores e trabalhadoras.
142 "Lutadores e lutadoras, estamos com vocês, não somente essa comissão, mas todo o conselho esteve
143 empenhado em trazer, pautar e discutir essa questão com todos." Fez a leitura das Resoluções do pleno
144 para a Comissão de Regionalização. 1ª Resolução: produção pelo CES via Comissão de Regionalização
145 de uma proposta para ser apresentada antes da Conferência Estadual de Saúde sobre um modelo de
146 descentralização. Foi cumprido isso, que foi o definido pelo pleno, levando inclusive a participação de
147 todos ali. Disse que a comissão havia adotado o que foi apresentado ali como uma coisa da mesma, para
148 que o pleno e a gestão apreciassem. 2º: ampliar e formalizar a participação de usuários, trabalhadores
149 acadêmicos, técnicos da SESAB, Escola de Saúde Pública e universidades, para subsidiar a Comissão de
150 Regionalização do CES para o estudo da Política de Regionalização. "Fizemos isso, inclusive a comissão
151 fez duas reuniões que antecederam a esse momento, ouvindo inclusive a Samanta, Simone e Mônica que
152 estiveram conosco várias vezes. Essa decisão do pleno foi plenamente atendida. Ou seja, estamos
153 efetivando nesse processo, a democracia com trabalhadores e trabalhadoras envolvidos. Porém, tem algo
154 que não conseguimos fazer por conta da conferência, que é a realização de três encontros temáticos na
155 finalidade de discussão da Política de Regionalização, Rede de Atenção, Vigilância e Consórcios
156 Regionais de Saúde. Acredito que se tivéssemos tido tempo para isso, esse momento aqui seria muito rico
157 e esse documento não precisaria ser postergado para ser visto depois, porque ele já estaria exatamente
158 nesses três momentos com a participação de todos." Disse que a proposta era que após a conferência esses
159 encontros temáticos fossem realizados, pois assim estaria sendo visto com muita atenção, pois havia lido
160 com muito cuidado esse modelo, era muito bom. "Vocês estão de parabéns, assisti inclusive o Cássio
161 dizer que a gestão tem muito mais confluência, aceitação, do que divergência, e se colocou em uma
162 atitude de aproximação. Gostaria que depois ele falasse o nome da gestão, e isso é um processo." Solicitou
163 que fosse criada uma comissão de consórcios, acoplada à Comissão de Regionalização. O Conselheiro
164 Marcos Antonio Almeida Sampaio parabenizou o conjunto de trabalhadores e trabalhadoras que haviam
165 se debruçado para discutir a regionalização e o processo de desconcentração do estado da Bahia,
166 nascendo com isso essa proposta. Sinalizou para o conjunto dos trabalhadores que, no seu
167 entendimento era uma proposta inicial que necessitaria ainda de uma discussão ampla, não somente com
168 o conjunto de trabalhadores, e não poderia somente ter a ideia de que a desconcentração e regionalização
169 atenderiam somente os anseios dos trabalhadores, mas, estaria sendo discutido com os trabalhadores, com
170 os usuários que eram as pessoas que iriam se beneficiar com o resultado também desse processo. "E tenho
171 dito: quando tenho sentado com algumas pessoas, como Simone, Orlando e outras pessoas da comissão,
172 de que hoje estamos inaugurando um momento novo aqui nesse conselho, a respeito da discussão da
173 regionalização. Começamos discutindo, só que houve a extinção, e depois entramos na discussão dos
174 prejuízos. E ficamos no diagnóstico, afirmando que não era um modelo ideal para ninguém, que não
175 atendia a ninguém, mas hoje conseguimos ter uma proposta inicial, para que de fato comecemos a
176 visualizar esse processo de outra forma. Da necessidade de irmos além do diagnóstico, de irmos além de
177 afirmar que a proposta que está não nos contempla, mas tem o esqueleto para discutirmos qual o modelo
178 de regionalização, qual o modelo de desconcentração que será bom para a Bahia." Disse que havia se
179 sentido um pouco contemplado nesse aspecto. Entendia que seria preciso mais discussões e mais
180 negociação. Esse era um processo de negociação, não somente envolvendo o conselho, a gestão, mas um

181 processo onde ninguém entraria numa discussão sem saber o que estava querendo e sem saber qual a ideia
182 inicial. Parabenizou o conselho, pois havia acolhido a proposta e escutado os trabalhadores. Disse ainda
183 que a gestão só tinha a ganhar se inaugurasse o que foi colocado por Cássio naquela mesa. “É que agora
184 vai nascer um processo de discussão. Esperamos que todo esse tempo que foi perdido seja recuperado.
185 Estamos vencendo esse processo e deixando um pouco para trás a ideia de quem extinguiu ou quem foi o
186 autor daquele projeto que pegou todos de surpresa. Então, nesse momento a gestão está tendo a
187 oportunidade de assumir uma proposta aqui, que se for melhor trabalhada vai atender o anseio de todos,
188 mas também estará dando uma sensação de compromisso e de que está disposta a inaugurar um processo
189 de diálogo no estado da Bahia.” Esperava que na conferência pudesse ser validado, para que esse projeto
190 já pudesse fazer parte do PPA e dos futuros instrumentos que norteariam a política de saúde do estado da
191 Bahia. O Conselheiro Sílvio Roberto dos Anjos e Silva mostrou um material que entregaria à mesa para
192 ver quanto havia uma participação, e houve, tanto da Comissão de Regionalização nos eventos de
193 regionalização quanto nas Conferências Municipais de Saúde. Disse que se tratava de um rol de
194 conferências, moção de apoio oriundas das conferência da região de Itapetinga às Diretorias Regionais de
195 Saúde, para serem colocadas na Conferência Estadual de Saúde. O Senhor Presidente informou que no dia
196 seguinte na comissão de organização passaria à relatora geral toda aquela documentação de moções.
197 Parabenizou a Comissão de Regionalização, às Sras. Simone, Mônica e o Sr. Orlando, pois haviam
198 contribuído bastante naquele documento, e outros que estavam sempre no conselho, utilizando o espaço,
199 mas também discutindo aquele documento produzido ali que somava à discussão, pois além da
200 conferência haveria uma discussão muito mais árdua, para que fosse implantada a regionalização no
201 estado da Bahia. Registrou a presença da Defensora Pública, Paula Pereira e do ex-conselheiro, Moisés,
202 sinalizando que o último estaria na conferência e seria bem vindo. Deu prosseguimento à pauta entrando
203 na discussão da 9ª Conferência Estadual de Saúde. O Conselheiro Ivonildo Dourado Bastos propôs que
204 não houvesse abertura de falas, e como seria somente uma apresentação rápida, que fosse feita logo a
205 apresentação do PPA. Declarou que fosse estabelecida uma relação de respeito entre os pares, e que cada
206 um respeitasse a palavra e a fala do outro. Foi proposto e a gestão havia concordado com todo um
207 processo de inversão de pauta, não colocando empecilho algum na apresentação da pauta da
208 regionalização. Era sabido que a pauta da conferência era longa, extensa, que iria dar um tempo muito
209 grande. Então, propunha 10 a 15 minutos para a apresentação do PPA sem abertura para falas
210 efetivamente, de modo que ganhassem tempo para contribuição posterior dos conselheiros. Disse que
211 havia concordado com a inclusão de um ponto de pauta que não foi decidido pela mesa diretora, por
212 entender da importância. Depois havia concordado com a inversão de pauta, querendo assim utilizar de
213 um bom senso, mas se o coletivo entendesse que não havia condições, a gestão se pautaria dali em diante
214 de forma regimental. A Conselheira Isadora Oliveira Maia colocou que haviam começado falando da
215 pauta e consensuando como seria, portanto, não teria como voltar o mesmo tema. O Senhor Presidente
216 informou que havia feito um *check list* e alguns documentos para a apresentação, e estava aguardando
217 chegar a conferência, a estrutura e a planta da conferência para todos os conselheiros. De posse desse
218 material, comunicou que a 9ª Conferência Estadual de Saúde aconteceria entre 06 e 08 de outubro no
219 SENAI/CIMATEC. Expôs minuciosamente o organograma do projeto, a planta do SENAI/CIMATEC,
220 destacando que cada espaço seria ocupado, como por exemplo, os galpões e as tendas. Comentou a
221 dedicação da Comissão Organizadora, onde seria preciso outros conselheiros para participar. Falou
222 também da responsabilidade em se fazer um evento desse porte, da necessidade de divisão de tarefas,
223 principalmente porque iriam receber pessoas do interior, da questão do acolhimento que fariam, e da
224 importância da participação de todos na conferência, porque as pessoas fizeram as suas conferências nos
225 417 municípios e estavam acreditando muito no Conselho Estadual de Saúde. Convocou os conselheiros a
226 participarem da última Reunião Ordinária da Comissão de Organização no dia seguinte, onde seriam
227 definidas tarefas. Informou também que toda a parte de logística já estava sendo montada naquele dia no
228 CIMATEC, e no dia seguinte faria uma visita, a fim de ver toda a situação e acompanhar naquele final de
229 semana. Citou a Comissão de Relatoria, Comunicação e Mobilização, Educação Popular e Comissão
230 Científica, em que passaria a palavra aos conselheiros de cada comissão, para que dessem os seus
231 informes em três minutos. A Conselheira Célia Maria Alexandria de Oliveira colocou que a Comissão de
232 Educação Popular e Cultura seria um dos momentos mais ricos da conferência, pois estava embasada na
233 metodologia de Paulo Freire, e inclusive havia sido apresentada em conferências anteriores com muito
234 sucesso. A comissão infelizmente não pode atender plenamente a tudo que foi planejado, um exemplo
235 disso foi a Feira Solidária Popular, que tinha na sua constituição 15 tendas denominadas de tendinhas, o
236 capital simbólico da feira, que seriam ocupadas pelos mais diferentes movimentos e organizações
237 populares. Não sendo possível uma tenda maior, as 15 tendinhas estavam sendo acolhidas pela Tenda
238 Maria Filipa, mas isso não importava, o importante era a força viva desses movimentos. As pessoas
239 estavam se inscrevendo para participar dessas tendinhas, o conselho havia tornado isso público a todo
240 movimento popular que quisesse participar, e seria obedecida a ordem de chegada de solicitações. Essa

241 comissão também estaria participando do acolhimento junto com os organizadores da conferência, era um
242 grupo muito grande que já estava sendo treinado para fazer esse acolhimento de forma mais humanizada,
243 se colocando no lugar do outro para deixar os participantes mais relaxados e tranquilos para os seus
244 debates. Seria também um espaço para o cuidado, com pessoas, práticas integrativas, alternativas
245 inclusive, pois tudo o que fosse pensado nessa comissão teria como eixo o popular, a forma como o povo
246 se organizava para pensar a saúde, apresentar suas práticas de saúde e como se contrapunham de forma
247 científica, oficial, da medicina e desse curar biomédico. Citou a praça, onde estariam reunidos discutindo,
248 mas infelizmente não havia conseguido o espaço e ainda assim construiriam as itinerâncias. A grande
249 tenda com suas tendinhas seria um momento de confraternização política solidária muito grande, em que
250 um movimento estaria dialogando com o outro naquele mesmo espaço, onde uma pessoa que estivesse
251 com AIDS estaria convivendo com o movimento feminista, idosos, juventude, e assim por diante. Sendo
252 assim, isso seria muito importante e esperava que todos estivessem lá com o mesmo entusiasmo da
253 comissão. O Conselheiro Fernando Antônio Duarte Dantas perguntou qual o prazo para que as tendinhas
254 pudessem ser montadas. A Conselheira Célia Maria Alexandria de Oliveira respondeu que a empresa Pau
255 Viola estava responsável pela montagem das tendinhas. Os movimentos somente solicitavam a
256 participação, e o prazo era até o dia 30/09/2015. Informou também que havia encaminhado o documento
257 orientador feito por ela a todos os conselheiros solicitando que todos divulgassem e também fizessem as
258 suas apresentações, a ponto de atender alguns movimentos que não estavam representados no conselho.
259 Inclusive o pessoal da Saúde Mental era de fora, todos foram ao conselho pedindo explicações e foram
260 atendidos na medida do possível, chegando a ligar para muitos conselheiros. O Conselheiro Fernando
261 Antônio Duarte Dantas perguntou se já tinha dimensão, se estava toda completa ou se estava faltando,
262 pois se fosse o caso sugeria a extensão do prazo até o dia seguinte para complementar a tenda como um
263 todo. Sua sugestão foi acatada. O Conselheiro Antonio Marcos Almeida Sampaio informou sobre a
264 comissão de mobilização, em que primeiro havia realizado uma reunião no SECOM junto com a
265 ASCOM/SESAB, a empresa Pau Viola garantiu a questão da acessibilidade, o que tinha sido
266 acompanhado de perto pela comissão por questão de garantia sobre a questão das discussões do
267 CIMATEC referente às extinções das dependências por conta da prioridade da participação popular, uma
268 vez que algumas coisas eram proibidas lá dentro. Solicitou que os conselheiros participassem das reuniões
269 da comissão devido à proximidade do tempo para a conferência, chegar até mesmo para o pessoal do
270 conselho e ver o que estava faltando para que pudessem estar contribuindo devido à quantidade de
271 demandas. Tinha a questão do acolhimento que poderia ser feito pelos estudantes ou o pessoal da empresa
272 Pau Viola, mas tinha que ter alguém do conselho acompanhando. Infelizmente o presidente não teria
273 como acompanhar sozinho, os conselheiros que já estavam supridos de demandas também não, portanto,
274 solicitava aos demais conselheiros que participassem desse momento, pois não era um momento só de
275 Ricardo, Isadora, Marcos, mas de todo o conselho dentro da prioridade de representação. Era importante
276 estar puxando a orelha dos componentes da comissão, para que estivesse fazendo o dever de casa.
277 Solicitou que fossem utilizados os instrumentos de comunicação da conferência, mesmo porque não
278 tiveram TV nem rádio para estar divulgando, mas que deveriam fazer uso da internet, através do
279 Facebook e Twitter para fazer essa divulgação. A Conselheira Isadora Oliveira Maia enfatizou que dentro
280 do CIMATEC os espaços estariam divididos, existiriam espaços onde seriam proibido fumar devido ao
281 uso de material inflamável lá existente e os espaços que não poderiam ser transitados, como os espaços de
282 Ciência e Tecnologia. Portanto, seria preciso uma atenção junto com a empresa Pau Viola para ver se
283 estavam colocando isso bem sinalizado para o entendimento de todos. O Conselheiro Lázaro Ribeiro de
284 Souza colocou que a Coordenação da Comissão Científica não teria muito para falar, no sentido de que
285 foi uma novidade para o próprio conselho trabalhar nessa conferência como comissão, em que o seu papel
286 era pouco conhecido, bem como as dificuldades sobre a questão de discutir métodos e linguagens.
287 Sabendo dessa dificuldade, pensar o movimento social também com um olhar mais técnico, não querendo
288 trazer o estigma do cientificismo para a discussão social. Declarou a importância de se discutir métodos
289 de forma democrática, a sua atribuição era levar os palestrantes para discutir os eixos, que para os
290 municípios eram complexos, mas acreditava que havia conseguido desdobrar tudo e graças a Deus
291 estavam chegando ao final da reta. “Vamos pensar que o conhecimento técnico é muito importante na luta
292 social.” Destacou que seria interessante usar as mesmas linguagens e começar a usar dos mesmos
293 mecanismos e instrumentos, da forma de olhar para poderem dialogar em pé de igualdade, sem restrições,
294 porque o movimento social tinha que ser sempre aquele movimento voluntarioso e não sistemático, de
295 discutir propostas e propor modelos de gestão num olhar mais técnico. Disse que a idéia não foi levar a
296 Comissão Científica para desmerecer as outras conferências, mas, de forma inédita trazer outro caminho
297 que validasse todo o produto final da 9ª Conferência Estadual de Saúde, pois acreditava que daria um
298 passo de qualidade muito importante, o pós-conferência. Era o histórico de fazer várias conferências em
299 um momento de contexto importante que tinha grandes desafios para o SUS, que a sociedade precisava
300 construir a saída, o movimento social teria um papel de protagonismo e não somente de ficar olhando,

301 batendo cabeça sem saber qual caminho seguir. Então, acreditava que o movimento social vinha se
302 organizando e se preparando para discutir qualquer nível em qualquer situação e estar sempre nesse viés
303 de protagonismo. Declarou sua fé na 9ª CONFERES, mesmo diante de um contexto difícil em que o
304 Sistema Único de Saúde estava enfrentando, mas via que cada vez mais o conselho tinha se preparado
305 para essas batalhas e embates que teriam pela frente. A Conselheira Lílian Fátima Barbosa Marinho
306 comentou que a relatoria carinhosamente chamada de relatoria, trabalhava desde o dia 12 de agosto
307 incessantemente. Explicou que relatoria trabalhava antes, durante e depois, e dos municípios havia
308 chegado seis mil novecentos e cinquenta propostas que numa primeira etapa de análise havia passado para
309 mil trezentos e vinte, e numa segunda etapa de agrupamento passaram a quatrocentos e cinquenta, com
310 muitas dificuldades. Não iria relatar as dificuldades, porque o importante era que tinham um caderno.
311 Vinha tentando tranquilizar a relatoria dizendo que tinha o relatório possível. Após enviarem para a
312 gráfica, porque precisava, devido ao tempo para a editoração, foram descobertas algumas falhas
313 previsíveis quando foram conferir e verificar, e iriam preparar uma errata por algumas coisas que havia
314 escapado, mas o quadro era aquele. Comentou que no conjunto de propostas por eixo, que inclusive a
315 Conselheira Déborah havia analisado sozinha mais de mil propostas do eixo de financiamento, sendo mil
316 duzentas e sessenta propostas. Óbvio que esse conjunto de propostas foi o eixo que ficou com maior
317 número de propostas, cento e trinta e nove. Já dava para fazer uma leitura muito apressada e ligeira, o que
318 refletia a demanda do eixo das questões de financiamento. Destacou que também teve o menor eixo que
319 ao agregar ficaram vinte e duas propostas, que foi o eixo da Ciência e Tecnologia, o que referia a
320 dificuldade que o conjunto dos municípios tiveram de entender esse eixo, até mesmo porque uma
321 avaliação que fazia era que o documento orientador oriundo da Nacional e não tendo na Estadual tinha
322 questões muito falhas. Era o reflexo disso e era com isso que iriam lidar. Ressaltou que tinha vindo dos
323 municípios mil trezentas e doze diretrizes que quando agrupadas ficou uma por eixo, oito diretrizes. A
324 diretriz política era aquela que como o nome dizia, direcionava politicamente o que a conferência queria,
325 e as propostas tinham que estar em consonância com as diretrizes. “O que aconteceu? Porque viraram
326 oito, uma por eixo? Por quê? Não foram enviadas as diretrizes estaduais, todas as conferências municipais
327 que mandaram as diretrizes enviaram as que estão no PPA Nacional. Então, era uma repetição, quando
328 íamos lendo só ia repetindo, então, fizemos uma agregação.” Comentou que a única conferência que
329 havia tido modificações das diretrizes foi a Conferência Municipal de Salvador, ainda assim, na
330 perspectiva nacional. E a relatoria tinha chamado a atenção, a Comissão Organizadora, de que não havia
331 diretrizes estaduais. Frisou a importância em se deixar isso bem claro. Colocou que estaria com uma
332 equipe de 80 pessoas indicadas pela relatoria, participando da relatoria para dar cobertura a vinte grupos
333 de trabalho, cujos eixos foram agrupados por conta de números de propostas. Por exemplo, o eixo do
334 financiamento ficaria sozinho, discutindo o eixo transversal que era a Reforma Democrática Popular do
335 Estado. Todos os outros eixos discutiriam dois eixos e um terceiro que era a Reforma Democrática
336 Popular do Estado, que era o eixo que estava apenas com vinte propostas, porque todas elas eram
337 nacionais. Esse era o quadro. A Conselheira Isadora Oliveira Maia destacou a importância de todos se
338 debruçarem no PPA, uma vez que este já estava configurado pela gestão, mas o conselho melhorava e
339 construía a conferência. Sugeriu que todos os conselheiros que tivessem acesso ao PPA dessem uma
340 olhada. O Senhor Presidente informou que no dia seguinte haveria o processo licitatório para a questão
341 dos hotéis, e na reunião da Comissão Organizadora já sairia o resultado dos hotéis e empresas de
342 transporte que estaria dando suporte aos delegados da 9ª Conferência Estadual de Saúde. Declarou que
343 estava assegurado para todos os usuários e trabalhadores dos 416 municípios do estado da Bahia,
344 hospedagem e alimentação. Os delegados do município de Salvador não teriam direito à hospedagem e os
345 gestores teriam direito ao traslado do hotel para o CIMATEC e à alimentação. Informou ainda que a
346 Comissão Organizadora havia liberado para que se fizesse o credenciamento prévio no hotel, porque
347 todos os delegados já poderiam ter acesso aos hotéis no dia 05 a partir das 14 horas, e a saída do hotel
348 seria na sexta-feira até às 12 horas. Ou seja, a conferência terminaria no dia 08, mas os delegados
349 poderiam ficar até sexta-feira, dia 09, até às 12 horas. Disse que encaminharia a programação depois de
350 terminados os ajustes, pois houve uma alteração, pois o Ministro da Presidência das Relações
351 Institucionais estaria presente na 9ª CONFERES, na mesa de abertura, motivo dos ajustes na programação
352 que deveria ser finalizada no dia seguinte e encaminhada para todos os conselheiros. Comunicou que a
353 Comissão Organizadora havia deliberado no dia anterior, que cada conselheiro titular teria direito a
354 indicar um convidado. Reforçou o convite aos conselheiros para participar da reunião da Comissão
355 Organizadora no dia seguinte, às 14 horas, no Ed. Capemi, Iguatemi, nova sede do CES. Ressaltou que o
356 regulamento estaria aberto até às 23 horas e cinquenta e nove minutos do dia 30, para consulta. O
357 Conselheiro Marcos Antonio Almeida Sampaio destacou que o pleno havia aberto mão dos informes, mas
358 teria que pontuar: iria participar de uma conferência em que o ministro havia sido demitido por telefone; a
359 saúde do Brasil estava fragilizada e havia um clima tenso no país. Chamava a atenção de todos, pois
360 enquanto CES deveriam se proteger, e a conferência seria em um local, onde também estava havendo um

361 esforço de negociar tanto com a gestão quanto com a administração dos locais para algumas questões que
362 poderiam impedir a participação social. Seria preciso deixar isso claro, para que os representantes do
363 controle social não fossem taxados de contribuir para que as pessoas não entrassem no local. Ressaltou
364 que no CIMATEC havia restrição quanto às vestimentas das pessoas, e seria preciso dialogar, pois havia
365 os índios que poderiam ter dificuldades em entrar no local da conferência. Não seria permitido que
366 recaíssem sobre o CES algumas questões que fugiam à sua ossada. Nem todas as pessoas que chegassem
367 ao local poderia ter acesso. Enfrentariam essa dificuldade. Demonstrava sua preocupação para que a
368 gestão e o CIMATEC fossem sensíveis à participação das pessoas, mas que também as pessoas
369 entendessem que o Conselho Estadual de Saúde estava fazendo o possível para que a conferência
370 acontecesse, para que a Bahia tivesse propostas e os conselheiros, uma boa herança. A Conselheira
371 Déborah Dourado Lopes declarou que como membro da Comissão de Relatoria registrava o trabalho e
372 reconhecia que em determinados momentos os atritos eram normais, todos estavam estressados, era uma
373 comissão que tinha jovens meninas, mas várias senhoras também, e era um trabalho quase desumano.
374 Quando havia colocado a sua experiência, em que havia contado com assessoria, consultoria, cooperação
375 em momentos passados, tanto no conselho municipal quanto no CES, foi no sentido de que poderiam
376 também, se tivessem outra estrutura, ter pedido aquela ajuda, porque basicamente as pessoas tinham feito
377 dentro do seu cotidiano com outras atividades. Então, era realmente um trabalho desumano, a
378 coordenadora Lílian Fátima e a Sra. Gladys estavam de parabéns, duas mulheres *retadas*, de força, luta e
379 coragem para dar conta de um trabalho que realmente, respeitando todas as outras comissões era muito
380 meticuloso. Informou que a Comissão Organizadora vinha se reunindo exaustivamente nos últimos
381 tempos com duas a três reuniões semanais e tinham tentado dar conta de uma realidade difícil, porque a
382 conferência, embora tivesse um êxito de ter conseguido ser realizada nos 417 municípios tiveram
383 dificuldades quanto ao deslanchamento da gestão, que tinha demorado muito para que chegasse aquele
384 direcionamento, até que o Dr. Fernando Daltro assumiu e as coisas começaram a andar com suavidade.
385 Obviamente que não iria ser a conferência dos desejos, não seria no local esperado, era um local delicado,
386 achava importante o que o Conselheiro Marcos Antonio havia colocado, tinha que ter cuidado, porque
387 tinha material inflamável, tinha que ser sinalizado o tempo todo que seria proibido fumar, a livre
388 circulação estava garantida pelas pessoas nas áreas dos stands, não nos grupos de trabalho, mas aquela
389 questão de tudo o que ele tinha colocado foi apresentada por Tiago e a Comissão de Relatoria, tudo que
390 tinha sido apresentado foi acordado e consolidado. Não havia sido acordada ainda a questão das
391 vestimentas, mas pelo fato de se tratar da última reunião antes da conferência queria parabenizar o CES, a
392 seriedade das pessoas e chamar a atenção dos conselheiros. Disse que a Comissão Organizadora estaria de
393 plantão, com dedicação exclusiva durante os dois dias. Convocou os conselheiros que haviam dado os
394 seus nomes e não compareceram que, por favor, se sensibilizassem e comparecessem, porque aquela
395 questão de dar os nomes o tempo já tinha passado, precisavam pegar no pesado, porque a questão estava
396 difícil. Desejou a todos uma boa conferência, boa sorte, e agradeceu, salientando que reconhecia o
397 trabalho extremamente sério da Comissão Organizadora e da Mesa Executiva. O Conselheiro Jair Alves
398 dos Santos comentou que diante da fala do Conselheiro Marcos observou que já estava há muito tempo
399 com aquele problema, cobrando, pois haveria muita dificuldade na entrada das pessoas, e inclusive ficara
400 sabendo que haveria restrição na quantidade de pessoas. Estava se trabalhando com uma conferência
401 popular e não poderia haver restrição para os convidados nem para as pessoas. Disse que havia observado
402 também as tendas que não teriam condições abrangentes para comportar a quantidade de pessoas
403 previstas. Primeiro, porque se falava em 2.000 pessoas pela gestão, mas, pela conferência seriam 3.080
404 pessoas. Outra preocupação seria os banheiros químicos. “Banheiro químico gente, é para o carnaval,
405 baile, e não para uma Conferência Estadual de Saúde que tem uma amplitude muito grande e não
406 podemos levar isso para o público.” Ressaltou que era uma ofensa ao ser humano, não que os sanitários
407 químicos não fossem de uma boa conotação, mas não estavam vivendo um baile de carnaval e sim uma
408 conferência. Declarou que tinha participado de várias reuniões da Comissão de Comunicação e
409 Mobilização, e observava que existiam muitos conselheiros que faziam parte das comissões e não
410 estavam comparecendo. Não poderiam atribuir ações para vários conselheiros desde quando a comissão
411 era grande. Então, não poderiam estar ali lutando a todo o momento um por um ou dois por dois para que
412 se resolvessem as questões. Em relação às visitas, quando se precisava visitar o local do evento só ia um
413 ou dois conselheiros. Os conselheiros precisavam estar presentes para verificarem como estava o
414 andamento da locação do espaço, o que mostrava que tudo aquilo não estava sendo condizente com o
415 número de conselheiros que estavam presentes. “Não devemos deixar a peteca cair, e como usuário e
416 presidente dessa mesa, o Senhor Presidente tem que estabelecer o que pode ser feito dentro dos padrões
417 legais.” O Senhor Presidente informou que no dia seguinte seria discutido tudo o que havia sido relatado
418 ali, inclusive algumas questões que tinham sido levadas pelo conselheiro já tinham sido fechadas e
419 acordadas. O Conselheiro Fernando Antônio Duarte Dantas informou que no dia seguinte haveria uma
420 assembleia dos bancários no Ginásio de Esportes, já que estavam em plena campanha salarial e

421 possivelmente iriam aprovar a greve a partir do dia 06 de outubro de 2016, justamente no dia em que
422 começaria a conferência. Infelizmente iria chocar, mas não tinha alternativa, era uma greve nacional que
423 estava sendo agendada, e por isso teriam algumas dificuldades. “Preparem-se, comecem a sacar o
424 dinheiro, porque haverá dificuldades para fazer operações bancárias. Está previsto para a partir do dia
425 seis” O Senhor Presidente informou que dentro da estrutura do SENAI – CIMATEC havia caixas 24
426 horas do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. O Conselheiro Fernando Antônio Duarte Dantas
427 colocou que não haveria problemas com relação a saques em autoatendimentos, porque eles eram
428 reabastecidos por outras empresas terceirizadas. O Senhor Presidente sugeriu que poderiam até solicitar
429 ao CIMATEC que fizesse um reforço nesses caixas eletrônicos em virtude da greve e da quantidade de
430 pessoas circulando lá. Destacou que a fala do Conselheiro Marcos Antonio tinha sido muito pertinente.
431 Tinham que reconhecer que houve uma falha da gestão de não terem definido o local com a antecedência
432 que era necessária para que realizassem uma grande conferência. Evidentemente que a conferência iria
433 acontecer e iriam garantir que fosse grande e proveitosa. Não poderia esquecer que houve uma falha
434 muito grande, ainda bem que conseguiram corrigir a tempo, mas haveria dificuldades podendo haver
435 também redução do público, o que poderia causar problemas. Alguns conselheiros teriam que *pegar o*
436 *touro pelo chifre* para não deixar a situação sair do normal. Colocou ainda que tinha chegado a alguns
437 grupos do *whatsapp* uma preocupação com o deslocamento do pessoal do interior para a 9ª Conferência
438 Estadual de Saúde. Parabenizou todas as comissões, em especial a Comissão Organizadora e a Comissão
439 de Relatoria, pois sabia o quanto era difícil se fazer aquele trabalho dentro dessas comissões. Perguntou
440 se a Comissão Organizadora tinha o controle de como seria a questão do transporte, porque poderia haver
441 por parte de algumas prefeituras a falta de interesse de enviar os delegados para Salvador. Interesses que
442 variavam por questões financeiras ou questões políticas, então, era importante passar aquele informe.
443 Perguntou ainda se já havia a relação dos palestrantes, pois se houvesse gostaria que a mesma fosse
444 apresentada mais detalhadamente. Comentou também sobre os 66 participantes que estava previsto no
445 Art. 7º do parágrafo 4, da conferência. Tratava-se de 66 participantes, que segundo o documento
446 poderiam se inscrever através do site: *saude.ba.gov.br9conferes*. Nesse sentido, questionou se aquela
447 inscrição daria àquelas pessoas algum tipo de comprovante referente à inscrição, porque as mesmas
448 seriam validadas no dia 06 e o que se percebia era que muitas pessoas iriam se inscrever além das 66
449 pessoas, para que não gerasse depois uma confusão no momento da validação. O Conselheiro José Silvano
450 Gonçalves dos Santos colocou que sua preocupação era quanto ao tempo de funcionamento diário da
451 conferência. Tinha participado de diversas conferências e sabia que tinha momento para iniciar, mas não
452 tinha momento de encerrar. Já saiu de conferência à uma hora da manhã, e no CIMATEC só poderia ficar
453 até às dezenove horas, não podendo ultrapassar um minuto. Sugeriu alugar um mini trio elétrico, pois
454 quando as pessoas fossem colocadas para fora terminaria a conferência do lado de fora. Informou que o
455 grupo condutor havia voltado a se reunir pela primeira vez no ano de 2015, mas o COSEMS estava
456 inviabilizando o trabalho desse grupo com a sua ausência, uma vez que algumas ações precisavam do
457 COSEMS para tomar uma decisão, dialogar com os municípios, para que a política de saúde da população
458 encarcerada, seja em delegacia ou presídio pudesse levar essa informação. O Senhor Presidente solicitou
459 que o Conselheiro Silvano formalizasse para a mesa o que estava acontecendo, para que a mesa
460 formalizasse para o COSEMS. Se estava acontecendo isso, o conselheiro tinha que documentar para que a
461 mesa fizesse o questionamento, até porque naquele dia havia tomado posse no CES, o presidente do
462 COSEMS, Raul Molina. O Conselheiro Sílvio Roberto dos Anjos e Silva solicitou apoio, tanto dos
463 conselheiros quanto dos trabalhadores, principalmente os trabalhadores que tinham lideranças e estariam
464 participando da conferência. Esta que tinha um dado muito especial, sendo a primeira no estado da Bahia
465 em que o presidente não era uma representação da gestão, não era o secretário da saúde, mas uma
466 representação dos usuários. Havia um desenho de uma série de problemas que poderiam surgir durante a
467 conferência. Seria preciso estar atento para esse problema, e que os conselheiros e liderança da saúde que
468 estariam presentes nessa conferência não transformasse esses problemas surgidos em algo de conflito
469 entre a coordenação da conferência, comissão organizadora e os participantes, mas, buscar junto a essa
470 comissão organizadora a fórmula da resolução desses problemas. Em vez de investir de forma crítica nas
471 situações que iriam surgir que pudessem ser consideradas problemáticas, que fosse transformado junto
472 com a comissão organizadora em situações de resolução. Era um apelo que estava fazendo, tanto para os
473 conselheiros como para as representações que estariam participando da 9ª CONFES, pois era um
474 evento aberto e deveriam buscar junto à comissão, a resolução desses problemas. Justificou sua ausência
475 na reunião do dia seguinte, alegando que estaria em viagem participando de um evento, mas no dia 05
476 pela manhã estaria no CIMATEC contribuindo no que fosse possível, e pensando nisso havia convocado
477 uma reunião da diretoria do SINDSAÚDE para discutir em um dos pontos de pauta a sua participação
478 nessa conferência, pois queria contribuir para que a mesma fosse exitosa. Ressaltou que fazia parte da
479 Comissão de Educação Popular e Cultura, mas quem tocava na maior parte do que estava sendo realizado
480 era a Conselheira Célia. A Conselheira Leonídia Laranjeira Fernandes colocou que havia sido

481 contemplada pelo Conselheiro Fernando, e o que tivesse para resolver a comissão daria conta no dia
482 seguinte. A Conselheira Lílian Fatima Barbosa Marinho declarou que não daria para blindar a gestão.
483 Problemas surgiriam e teriam que enfrentar. Deixava bem claro que a Comissão de Relatoria havia
484 começado a trabalhar no dia 12, mais ou menos 08 dias depois que o conselho havia mudado para o
485 mesmo local, no Edifício Capemi, e somente no dia anterior havia ligado a linha telefônica no Conselho
486 Estadual de Saúde que estava incomunicável. A Assessoria de Comunicação da SESAB colocava na rede
487 social, no facebook, “ligar para o telefone tal” como se o telefone tivesse ligado. Isso era esquizofrenia?
488 Não! Desde a primeira reunião que havia participado como comissão organizadora, dizia: esta é a
489 primeira Conferência Estadual de Saúde presidida por um usuário. Fazia parte do segmento de usuários e
490 isso era um valor inestimável. Porém, não daria para blindar o que havia acontecido nem responsabilizar
491 conselheiros e conselheiras que pudessem insuflar movimentos sociais. Tinha recebido telefonemas em
492 seu celular pessoal de pessoas no interior, que até aquele momento não sabia nada de hotel nem traslado.
493 Seu telefone tocava sem parar! Havia usado para a relatoria seu telefone pessoal, mas quem pagaria essa
494 conta? Ela mesma, pois faria isso ou não se chegava onde estava. “Desculpem, mas penso que o desabafo
495 é aqui mesmo e temos que ter clareza disso. Estaremos lá com o espírito de defender essa conferência,
496 porque apesar de tudo ela irá acontecer. Mas, que a gestão falhou e isso vai cair na nossa conta, não tenho
497 dúvida. E na medida em que cair na conta do Conselho Estadual, devolvo para a gestão.” O Conselheiro
498 Ivonildo Dourado Bastos comentou que abriria mão da sua fala, até por entender que dentro de um
499 processo que haveria no dia seguinte na reunião da comissão organizadora estaria levando as iniciativas e
500 as ações que e a gestão estava adotando, no sentido de buscar corroborar com a solução dos problemas
501 que estavam sendo apontados no âmbito da organização da Conferência Estadual de Saúde. Portanto, no
502 dia seguinte estaria dando o desdobramento com mais propriedade, as iniciativas, que inclusive foram
503 encaminhadas pela própria gestão na última reunião da Comissão de Regionalização e que o Conselheiro
504 Marcos havia levado naquele momento para o pleno. Disse que a gestão estava emanada dentro desse
505 processo, não de ser o co-responsável ou responsável por todos os males que viessem a acontecer na
506 conferência, mas como um dos entes que fazia parte do CES, que efetivamente tem participado da
507 construção também da Conferência Estadual de Saúde. No âmbito da comissão organizadora a gestão se
508 manifestaria com relação aos problemas apontados e o que seria da sua responsabilidade. O Conselheiro
509 Marcos Antonio Almeida Sampaio colocou que todos os conselheiros deveriam compreender que o CES
510 eram eles. Não existia ali quem era mais CES ou menos CES, era o Conselho Estadual de Saúde,
511 responsáveis em fazer com que a conferência acontecesse. Portanto, não seria muito saudável colocar ali
512 como se tivesse alguém querendo blindar a gestão. Se havia alguém com essa intenção eram as pessoas
513 que trabalhavam na gestão, mas que se pautassem como CES e tivessem consciência de que todos os
514 conselheiros teriam a responsabilidade de fazer acontecer. O espírito que cada um ali teria, tanto naquele
515 momento quanto no dia seguinte na comissão organizadora era que, independente de como as coisas
516 lidavam teriam que fazer a conferência acontecer, garantir que os movimentos se posicionassem como
517 deveriam, mas tinham um papel a cumprir como conselheiros. Solicitou que fosse feito um relato pelo
518 Senhor Presidente referente àquilo que não dependia do conselho, se haveria um processo de licitação no
519 dia seguinte, quais os hotéis que as pessoas ficariam, pois automaticamente como conselheiro não poderia
520 informar sobre os hotéis. O que fosse responsabilidade do conselho os conselheiros teriam que assumir,
521 mas, o que não era responsabilidade dos conselheiros naquela reunião precisaria ficar nítido para todos,
522 pois era sabido que o processo licitatório poderia ter recurso, questionamento, e no dia da conferência,
523 caso houvesse, que fosse colocada a responsabilidade naqueles que deveriam garantir. O Senhor
524 Presidente informou que a reunião da comissão organizadora havia sido alterada para quinta-feira à tarde
525 exatamente para saber quais seriam os hotéis e transporte. Com relação aos municípios, a questão
526 financeira e política estavam sendo acompanhadas. Todas as demandas estavam chegando ao CES via e-
527 mail, e era preferível dessa forma para que ficasse documentado, registrado, e vinha respondendo também
528 via e-mail. Alguns municípios tinham se colocado com relação a isso, pela manhã o secretário de saúde
529 havia te ligado, teria uma reunião no dia 05 com os secretários municipais de saúde, solicitou que o
530 secretário fizesse um esforço, bem como as gestões municipais, em trazer todos os delegados tirados nas
531 conferências municipais. Na reunião que tinha lá havia pedido ao conselheiro Ivonildo, representante da
532 gestão, que tinha uma grande inserção no COSEMS, que fizesse uma ajuda na questão dos cursos, que o
533 COSEMS debruçasse com relação aos gestores para também trazer tanto os trabalhadores quanto os
534 usuários e gestores para que fizessem esse esforço em conjunto com o CES, e o secretário havia se
535 comprometido a fazer isso. Com relação aos 66 convidados livres, disse que na reunião extraordinária em
536 que foi discutido o regulamento havia ficado de ser definida naquele momento, a questão da consulta
537 pública. Foram feitas somente catorze inscrições de consulta que realmente dizia o regulamento e seis que
538 foram encaminhadas e não tinham nada a ver com conferência nem o regulamento. Informou que a
539 consulta pública foi aberta no dia 1º de setembro de 2015 e foram encaminhadas 14 propostas de
540 alteração. Fez a apresentação das sugestões para o Regulamento da 9ª CONFERES. O Conselheiro

541 Marcos Antonio Almeida Sampaio comentou que as pessoas confundiam o que é uma participação livre,
542 as pessoas irem ao espaço e o envolvimento no espaço. Acreditava que o acolhimento dessa proposta
543 estava condicionado à conversa de flexibilização em que o CIMATEC teria que ter uma entrada das
544 pessoas que iriam participar da feira que estava sendo planejada na tenda. Sugeriu não fazer a avaliação
545 dessa proposta naquele momento, mas encaminhar para a comissão organizadora, pois dependeria ainda
546 de um processo de discussão com a estrutura. A Conselheira Déborah Dourado Lopes declarou concordar
547 com o Conselheiro Marcos, porém, queria fazer uma correção: não colocar somente em cima do
548 CIMATEC, porque Marcos havia saído na última reunião no dia anterior antes de acabar e Tiago havia
549 apresentado um número possível dessa população volante, porque ele estava em contato com os
550 movimentos livres. Por mais que conversassem com o CIMATEC e Tiago colocasse novos números e
551 novas possibilidades haveria de se trabalhar com limites, como em todas as conferências em todo o
552 histórico de tempo. Trabalhava com a limitação também de espaço físico. Não estavam dentro do Centro
553 de Convenções, estavam em uma área restrita por natureza, desde quando foi apontada a possibilidade, e
554 nesse sentido havia limites de possibilidades. Portanto, dentro do possível, o maior número do que se
555 tinha de ampliar seria permitido e no dia seguinte a comissão poderia agilizar sem problemas. O Senhor
556 Presidente comunicou que a gestão havia ficado de se reunir com o CIMATEC e levar todos os anseios
557 colocados no dia anterior na reunião. “Temos que aguardar a resposta amanhã.” O Conselheiro José
558 Silvino Gonçalves dos Santos colocou que a questão do tempo dos trabalhos de grupo era complicada.
559 Toda vez que havia um ajuntamento em trabalho de grupo se percebia que a questão do tempo era
560 definida no momento, de acordo com o que estava posto e a quantidade de pessoas. Entretanto, seria
561 interessante não definir os três minutos, mas deixar para o grupo definir o tempo de fala de cada um. A
562 Conselheira Déborah Dourado Lopes colocou que os grupos teriam moderadores, facilitadores, mas a
563 comissão também poderia apontar no regulamento, uma vez que se tratava de 20 grupos e 110 pessoas. Se
564 não trabalhassem com a possibilidade dos 03 minutos, o tempo indefinido não existia, pois tinha tempo
565 também de fechar as propostas e eram 110 pessoas em cada grupo. “Temos que trabalhar 03 minutos com
566 a possibilidade de reinscrição, mas amanhã podemos fechar e ver se tem consenso na comissão
567 organizadora.” Declarou que a sua proposta era contrária ao do Conselheiro Silvino, porquanto o tempo
568 era fundamental e teria que ser delimitado. O Conselheiro José Silvino Gonçalves dos Santos ressaltou
569 que geralmente nos trabalhos de grupo o próprio grupo se organizava e delimitava o tempo. O
570 Conselheiro Marcos Antonio Almeida Sampaio concordava em colocar no regulamento que as propostas
571 poderiam ser modificadas respeitando o conteúdo. “Isso é tranquilo, porque não sabemos qual foi o
572 sentimento das propostas do participante como delegado na conferência municipal. Se fosse de acordo
573 com a nacional não precisaríamos colocar ali, pois automaticamente, aquilo que é proibido já é por si só
574 contrário colocar. Então, é desnecessário colocar que não poderão ser criadas novas propostas, inclusive
575 por concepção. Acredito que o Conselho Nacional falhou muito quando colocou, se tem na nacional a
576 ideia de não ter novas propostas, se caso na conferência existir a possibilidade dentro da realidade que
577 estamos vivendo, a necessidade de se apresentar algum tipo de proposta não nascer, teremos somente uma
578 conferência que servirá para dizer sim ou não às propostas já elaboradas pelas conferências municipais.
579 Aí a Conferência Estadual perde um pouco do sentido real, da deliberação. Então, é desnecessário esse
580 parágrafo único.” O Conselheiro Luís Delfino Mota Lopes destacou que estavam colocando algumas
581 questões que revertiam a reunião da comissão organizadora. Eram temas muito internos, consensuais, que
582 o CES havia dado autonomia a um grupo para deliberar em prol de todos e do bom senso. “Passamos
583 autonomia para um grupo que está organizando decidir da melhor forma possível dentro da realidade.” A
584 Conselheira Déborah Dourado Lopes enfatizou que seria correto olhar o Regimento da Conferência
585 Nacional, mas, porque estava sempre se remetendo à questão da nacional? As conferências municipais e
586 as conferências estaduais foram realizadas atreladas como etapa na 15ª conferência. Estavam com o
587 mesmo eixo temático, com a mesma metodologia. Era diferente de um gestor assumir no ano seguinte e
588 após esse ano querer fazer uma conferência. Mas essa estava atrelada a um regimento e essa relação
589 parecia ser tranquila para todos. Não poderiam o tempo todo engessar o que estava na nacional. Teriam
590 que entender uma convocação de uma conferência nacional pela Presidência da República dizendo as
591 etapas e colocando que as etapas estaduais e municipais eram etapas para realização da 15ª Conferência.
592 O Conselheiro Marcos Antonio Almeida Sampaio declarou acreditar que seria preciso cuidado com
593 algumas questões: o fato de discordar que no Conselho Nacional haviam cometido o erro de não dar
594 possibilidade de nas conferências estaduais fazer novas propostas, não lhe colocava como desconhecedor
595 das etapas das conferências estaduais e municipais, onde inclusive havia conduzido a Conferência
596 Municipal de Salvador. Acreditava que o encaminhamento do Conselheiro Delfino era pertinente. No
597 início havia dito que tinha coisas que dependia da flexibilidade da negociação. Portanto, não seria preciso
598 fazer um debate ali podendo encaminhar por lá. O Conselheiro Lázaro Ribeiro de Souza colocou que a
599 questão da não permissão de mudanças seguia os princípios do que a Conselheira Déborah havia falado e
600 mais um pouco. Se fosse permitido mudanças viraria uma nova conferência. É seguir o princípio de

601 preservar, porque a Conferência Estadual iria trazer os produtos dos municípios que estavam discutindo
602 sua realidade local, e já havia sido feitas amarras que fariam propostas à estadual. Se a estadual criasse
603 novidades se desconstruía tudo o que foi feito nos municípios, os seus esforços, os esforços do Estado,
604 até o que foi discutido no município de Salvador, se esquecia da correlação de forças, virava uma arena
605 de guerra e em dois dias fariam outra conferência que não teria nada a ver com os eixos, que poderiam ser
606 desconstruídos. O Conselheiro Raul Moreira Molina Barrios colocou que estavam sendo repetitivos,
607 concordando com tudo o tempo inteiro. Propôs encaminhar para a comissão, senão estaria dando e
608 retirando a mesma prerrogativa. O Senhor Presidente destacou que o encaminhamento era a comissão
609 organizadora no dia seguinte ter a autonomia de deliberar todas as propostas ali apresentadas. Perguntou
610 se poderia ser dessa forma e todos concordaram. Convidou o Sr. Waldélio Almeida de Oliveira Filho e o
611 Senhor Joubert Ferreira da Silva Neto para que fizessem a apresentação do Plano Plurianual, que foi
612 enviado por e-mail a todos os conselheiros. A Conselheira Isadora Oliveira Maia informou que havia
613 acordado com o local encerrar a reunião às 17 horas e 30 minutos. Pediu desculpas, mas teria que encerrar
614 ali, pois talvez tivesse algum informe. “Paramos no Compromisso 03?” O Sr. Waldélio Almeida de
615 Oliveira Filho declarou que havia detalhado bastante a apresentação para que fosse possível ver os
616 valores. O Conselheiro Marcos Antonio Almeida Sampaio salientou que seria imprescindível uma
617 discussão sobre o PPA e não somente a apresentação. “Temos que dar nosso encaminhamento. Não será
618 aqui uma apresentação pura e seca, não poderá correr o risco de terminar no meio da apresentação ou o
619 representante terminar e não podermos nos colocar. Estou aguardando o companheiro terminar a
620 apresentação para poder dar minha ideia de encaminhamento. Se o presidente puder garantir que a casa
621 faça uma tolerância para que façamos a apresentação, podemos dar continuidade à essa dinâmica, porém,
622 se não houver essa garantia já está comprometido, inclusive dizermos que o PPA foi apresentado aqui. O
623 Conselheiro Fernando Antônio Duarte Dantas enfatizou que tinha sido pactuado ali no início que as duas
624 apresentações não seriam discutidas, o que evidentemente não teria validade do conselho. Só a
625 apresentação não diria que o conselho aprovou. Se a gestão quisesse apresentar que a fizesse, mas, não
626 haveria avaliação do conselho. O Conselheiro Raul Moreira Molina Barrios ressaltou que havia sido
627 colocado no início que seria somente apresentação e inclusive haviam feito um encaminhamento, porque
628 era sabido que o tempo estava curto e iriam ficar pela metade. Uma matéria daquelas nunca poderia ter
629 sido nem colocada, então, retornar ao que foi definido? Se foi definido pela apresentação e o tempo estava
630 curto, teria que encerrar e *morreu o papo*. O Conselheiro Marcos Antonio Almeida Sampaio destacou que
631 não poderiam entrar em um processo de discussão do CES, em que se demonizava quem utilizava a
632 questão de ordem, quem precisava estar esclarecido para dar encaminhamento da pauta. Não poderia
633 ocorrer isso no CES. Corroborava com a fala do Conselheiro Raul, mas isso precisaria ficar declarado e
634 registrado por quem tivesse conduzindo a mesa. “Quería ouvir que essa matéria voltará ao CES para que
635 os conselheiros também possam contribuir. Então, fico tranquilo, pois minha preocupação é perdermos o
636 tempo de contribuir com as diretrizes do PPA.” O Conselheiro Ivonildo Dourado Bastos comentou que se
637 todos tivessem ficado atentos ao encaminhamento que a própria gestão havia dado, aquela discussão não
638 estaria acontecendo ali. Foi feito um encaminhamento desde o início, inclusive na inclusão de pauta, que
639 seria feita a apresentação que havia sido encaminhada há 10 dias para colher proposições dos
640 conselheiros, e pós conferência se debruçariam, inclusive sobre o Relatório da Conferência Estadual de
641 Saúde, e se fosse o caso, até por encaminhamento para proposição de emendas parlamentares na
642 Assembleia. Aquele tipo de esclarecimento, questão de ordem, se houvesse a preocupação de prestar
643 atenção nos encaminhamentos, não estaria acontecendo naquele momento de forma repetitiva. O Senhor
644 Presidente esclareceu que no momento da inversão de pauta a mesa havia deliberado duas coisas:
645 regionalização só era apresentação e só tinha fala da comissão de regionalização; e a questão do PPA
646 seria somente apresentação, aguardando as propostas da Conferência Estadual de Saúde e nova discussão
647 no pleno do Conselho Estadual de Saúde. A Conselheira Isadora Oliveira Maia reiterou que a responsável
648 pela casa estava ali para fechar. O CES já havia saído uma vez do espaço por conta de ter excedido o
649 horário, então, seria preciso respeitar o espaço. Eram nove propostas a serem apresentadas e ainda estava
650 na terceira. Os expositores teriam que voltar para apresentar, então, ficaria comprometida a apresentação.
651 Na reunião seguinte o PPA teria que voltar, então, pela sua construção solicitava que o pleno fosse
652 coerente e respeitasse quem estava cedendo o espaço. Estava sendo apresentada a proposta 03 com a
653 leitura dos valores que estavam sendo gastos, mas tinham outras coisas importantes que demandariam
654 duas horas de discussão. O Conselheiro Ivonildo Dourado Bastos declarou concordar com o
655 encaminhamento da mesa, salientando que a gestão se dispunha a retornar com o ponto de pauta do PPA,
656 porém, não mais como apresentação, mas como um processo de avaliação e deliberação do CES após
657 todo o processo de escuta dos conselheiros, através do envio que foi dado com prazo definido pela mesa e
658 após a realização da Conferência Estadual de Saúde. O Conselheiro Marcos Antonio Almeida Sampaio
659 declarou que questão de ordem e esclarecimento é um direito do conselheiro solicitar. O Senhor
660 Presidente agradeceu a presença de todos, declarando encerrada a sessão e agendando a próxima reunião

- 661 para o dia doze de novembro de dois mil e quinze, quinta-feira, às nove horas. Não havendo mais o que
 662 tratar, eu, Arão Capinam de Oliveira, lavrei a presente ata, que será assinada pelo Senhor Presidente do
 663 CES e pelos senhores conselheiros, após lida e aprovada.
 664 Salvador, 30 de setembro de 2015.
- 665 - **Ricardo Luís Dias Mendonça** – *Presidente do CES - CUT (Central Única dos Trabalhadores) -*
 666 *Segmento de Usuários* _____
- 667 -**Arão Capinam de Oliveira** – *Secretário Executivo do*
 668 *CES* _____
- 669 - **Ângela Rosa Marques Reis** – *Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (RNP+BA) –*
 670 *Segmento de Usuários* _____
- 671 - **Antônio do Lago de Souza** – *Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – Segmento de*
 672 *Usuários* _____
- 673 - **Antonio Marcos Almeida Sampaio** - *Instituto Kutala'Nleke – Segmento de Usuários* _____
- 674 - **Célia Maria Alexandria de Oliveira** - *Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde, Trabalho,*
 675 *Previdência e Assistência Social do Estado da Bahia (SINDPREV) Segmento de Usuários*
 676 _____
- 677 - **Célia Silva Pereira** – *Associação Metamorfose Ambulante de Usuários e Familiares do Sistema Mental*
 678 *do Estado da Bahia – Segmento de Usuários* _____
- 679 -**Déborah Dourado Lopes** – *Ministério da Saúde – Segmento*
 680 *Gestor* _____
- 681 - **Edson Moraes de Oliveira** - *Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e Contendores de Doenças*
 682 *Endêmicas e Epidemiológicas do Estado da Bahia (SINDACS) – Segmento de*
 683 *Trabalhadores* _____
- 684 - **Eliane Araújo Simões** - *CRF (Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia) – Segmento de*
 685 *Trabalhadores* _____
- 686 **Fernando Antônio Duarte Dantas** – *Centro de Estudo, Prevenção e Apoio aos Portadores de*
 687 *LER/DORT – Segmento de Usuários* _____
- 688 **Gislene Villas Boas Torres da Silva** – *Associação dos Pensionistas e Aposentados da Previdência*
 689 *Social na Bahia (ASAPREV) Segmento de Usuários* _____
- 690 - **Isadora Oliveira Maia** *Arte Comunicação Cultura e Acessibilidade de Pessoa com Deficiência*
 691 *(ARCCA) – Segmento de Usuários* _____
- 692 - **Ivonildo Dourado Bastos** – *SESAB (Secretaria da Saúde do Estado da Bahia) – Segmento de*
 693 *Gestores* _____
- 694 - **Jair Alves dos Santos** – *MORHAN – Núcleo Salvador Movimento de Reintegração das Pessoas*
 695 *Atingidas Pela Hanseníase* _____
- 696 - **José Silvino Gonçalves dos Santos** - *CAPDEVER (Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida Padre*
 697 *Ezequiel) – Segmento de Usuários* _____
- 698 - **Lázaro Ribeiro de Souza** – *Central Única dos Trabalhadores (CUT) – Segmento de*
 699 *Usuários* _____
- 700 - **Leonídia Laranjeira Fernandes** – *Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Estado*
 701 *da Bahia (SINDPREV) – Segmento de Trabalhadores* _____

- 702 - **Lílian Fátima Barbosa Marinho** - *Fórum de Mulheres Organizadas em Saúde* – Segmento de
703 *Usuários*_____
- 704 - **Lourani Maria Carneiro** – *Núcleo Assistencial para Pessoas com Câncer (NASPEC)* – Segmento de
705 *Usuários*_____
- 706 - **Luís Delfino Mota Lopes** – *Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do*
707 *Estado da Bahia (SINDHOSBA)* – Segmento de *Prestadores*_____
- 708 - **Maeli Gomes de Oliveira** – *Universidade Católica do Salvador (UCSAL)* – Segmento de
709 *Prestadores*_____
- 710 - **Marcos Antonio Almeida Sampaio** - *Instituto Kutala'Nleeke* – Segmento de *Usuários*_____
- 711 - **Maria do Carmo Brito de Moraes** – *Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia – SEEB* –
712 *Segmento de Trabalhadores*_____
- 713 - **Maria Helena Ramos Belos** – *CNBB – Confederação Nacional de Bispos do Brasil Regional Nordeste*
714 *3 Bahia e Sergipe* – Segmento de *Usuários*_____
- 715 - **Paulo Sérgio Pereira Costa** – *BAHIAFARMA* – Segmento de *Prestadores*_____
- 716 - **Raul Moreira Molina Barrios** – *COSEMS* – Segmento *Gestor*_____
- 717 - **Rosa Beatriz Graça Marinho** – *Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS* – Segmento de
718 *Usuários*_____
- 719 - **Sílvio Roberto dos Anjos e Silva** – *Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Estado da Bahia*
720 *(SINDSAUDE)* – Segmento de *Trabalhadores*_____
- 721 **Waldir Cerqueira dos Santos** – *Rede Privada Sindicato dos Trabalhadores em Santas Casas, Entidades*
722 *Filantrópicas, Beneficentes e Religiosas e em Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado da Bahia*
723 *– Segmento de Trabalhadores*_____
- 724 - **Walney Magno de Souza** - *Associação Indígena Tupinambá de Olivença* – Segmento de
725 *Usuários*_____
- 726
- 727
- 728
- 729
- 730
- 731